

CORREDOR TERRITORIAL YAVARÍ-TAPICHE

Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas

Realização

Parceria

Apoio

Limites, Sedes e Vias

Limite de Países

Limite de Estados (Brasil) e de Departamentos (Peru)

Capital departamental (Peru)

Sedes municipais (Brasil), sedes distritais e provinciais (Peru)

Corredor Territorial Yavarí-Tapiche

Corredor Territorial Yavarí-Tapiche

Terras Indígenas (Brasil) / Comunidades Nativas (Peru)

Reconhecidas pelo Estado

Em processo de reconhecimento pelo Estado

A representação pontual ocorre quando não há área/limites definidos até o momento

Reservas Indígenas para isolados (Peru)

Reserva Indígena Reconhecida

Proposta de Reserva Indígena

Áreas Naturais Protegidas

Proteção Integral

Uso Sustentável

Concessão de Conservação

Proposta de Área Natural Protegida

Aldeias e Assentamentos

Aldeias Matses (Mayoruna)

Aldeias Kanamary

Aldeias Marubo

Aldeias Kulina Pano

Aldeias Matis

Aldeias Korubo

Kanamari e Tyohom-dyapa

Outras Etnias e Comunidades por Situação

Asháninka por titular

Capanahua por titular

Cocama-Cocamilla titulada, por titular, por inscrebir

Iquito titulada

Quechua por titular, por inscrebir

Ticuna titulada, por titular, por inscrebir

Yagua titulada, por titular, por inscrebir

Assentamentos

Ribeirinhos

Postos e Pelotões

Base de Proteção Etnoambiental - BAPE/FUNAI

Pelotão de Fronteira

Casa de Apoio EVU/Univaja

1. O CORREDOR TERRITORIAL YAVARÍ-TAPICHE

Na Amazônia Ocidental, na fronteira entre o Brasil e o Peru, vive a maior concentração de povos indígenas isolados do mundo.

Desde o início dos anos 2000, organizações indígenas e aliados da sociedade civil têm se mobilizado para a defesa dos direitos e da proteção desses povos. Além do reconhecimento formal dos territórios ocupados pelos indígenas isolados e de recente contato, por parte dos respectivos estados nacionais, essas alianças têm destacado a necessidade de cooperação e articulação intersetorial e binacional para a implementação de políticas e ações efetivas que lhes salvaguardem os direitos e a proteção das florestas de seus territórios.

A partir de 2014 a Organización de Pueblos Indígenas del Oriente (Orpio), com o apoio de suas federações, através da Plataforma de Protección del Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, lidera um processo em parceria com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) e organizações de base para promover a proteção e a governança das áreas sob atuação dessas entidades e onde há presença de povos indígenas isolados e de recente contato. Trata-se da iniciativa do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, que conta com a parceria do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) e apoio da Fundação Rainforest Noruega (RFN).

O Corredor Yavarí-Tapiche compreende uma área contínua de 16,2 milhões de hectares de florestas habitadas por povos indígenas isolados e de recente contato, além de regiões do entorno sob diferentes categorias legais de proteção. Localizado na fronteira do estado do Amazonas, no Brasil, com o departamento de Loreto, no Peru, 66% de sua extensão está no Brasil e 34%, no Peru.

Na parte brasileira do Yavarí-Tapiche estão 16 referências de povos indígenas isolados reconhecidas pelo governo brasileiro - 36% de todas as referências confirmadas do país - e dois povos de recente contato. No lado peruano, estão cinco reservas indígenas para a proteção desses povos isolados, vários deles reconhecidos pelo governo peruano, além de um povo de recente contato. Duas reservas ainda estão aguardando reconhecimento.

Trata-se de um território constituído por florestas de grande valor ecológico e integridade estrutural, uma área de especial relevância biológica, com altas taxas de biodiversidade e de populações saudáveis de vários animais, que, em outros lugares, encontram-se em risco de extinção. É uma das regiões mais diversas do planeta, apresenta biodiversidade pouco conhecida e com muitas espécies novas para a ciência. Além disso abriga cabeceiras de importantes rios e conserva um dos maiores estoques de carbono de toda a Amazônia, cuja proteção se torna fundamental para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.



Foto: Diego Pérez / SPDA

O Corredor Yavarí-Tapiche compreende uma área contínua de 16,2 milhões de hectares de florestas habitadas por povos indígenas isolados e de recente contato, além de regiões do entorno sob diferentes categorias legais de proteção.



Maloca do povo Korubo isolado. Foto: Peetsaa / Acervo CTI

4. DESMATAMENTO⁴

Até 2000, 99% da cobertura total da área do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche era constituída por floresta primárias intactas. Nos últimos 24 anos, de 2001 a 2024, 76 mil hectares de cobertura florestal foram perdidos, o equivalente a 0,5%.

Apesar de apresentar baixa taxa de desmatamento no interior, no entorno do corredor existem cinco focos importantes de desmatamento: Cruzeiro do Sul, Ipixuna e Eirunepé na parte brasileira e Pucallpa e Baixo Amazonas/Javari no lado peruano.

As cidades de Cruzeiro do Sul, no Brasil, e Pucallpa, no Peru, representam os maiores focos de desmatamento ao redor do corredor, onde entre 2001 e 2024 houve uma perda de 198 mil e 310 mil hectares respectivamente. Isso representou uma diminuição de 19% da cobertura arbórea de Cruzeiro do Sul e de 17% de Pucallpa em relação ao ano de 2000. A concretização do projeto de estrada binacional conectando esses dois centros urbanos regionais pode desencadear uma explosão das taxas de desmatamento na região, além de cruzar territórios de indígenas isolados e áreas naturais protegidas impactando severamente o corredor.

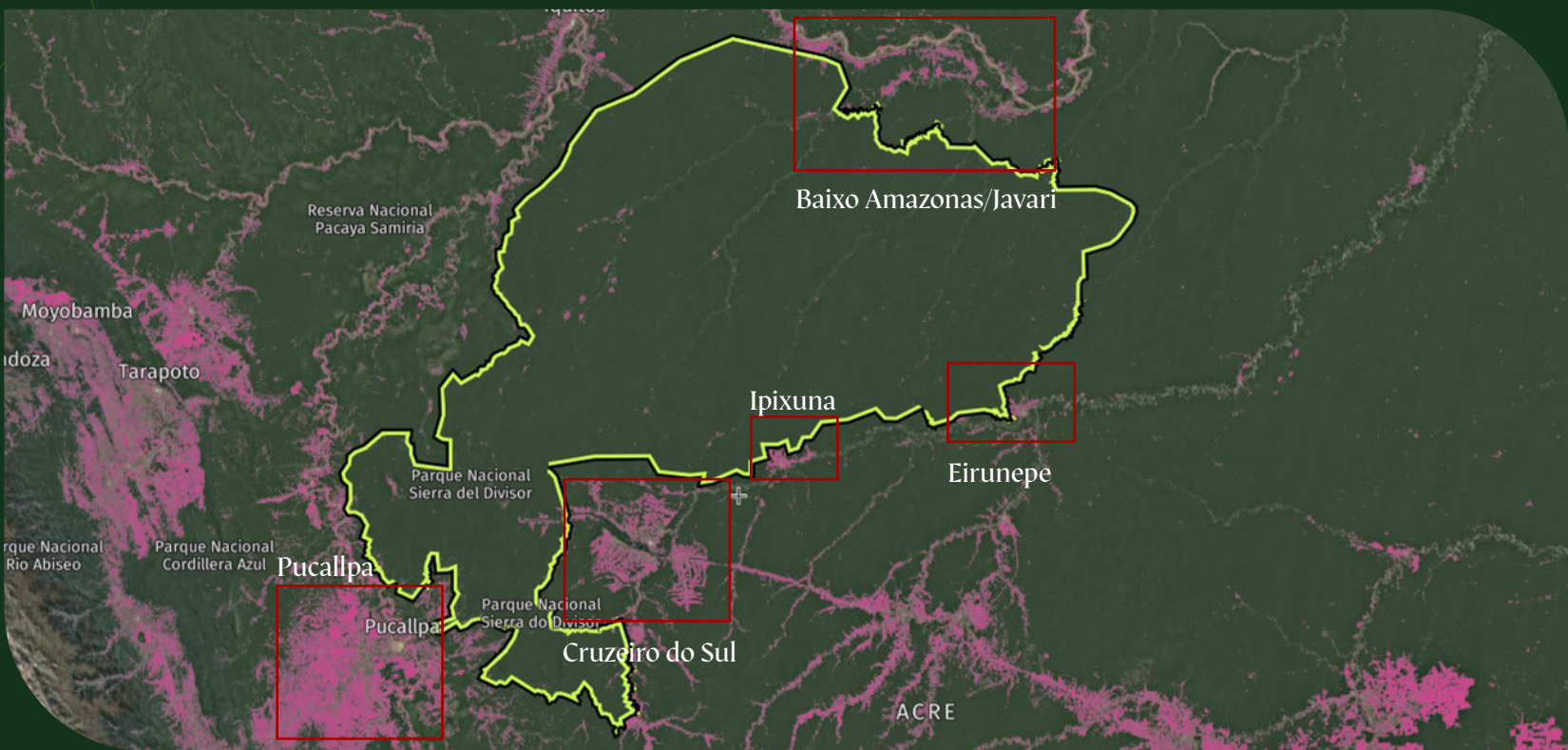
Na região peruana do Baixo Amazonas/Javari, na fronteira com o Brasil, a perda de cobertura arbórea para o mesmo período foi de 150 mil hectares, equivalente a 3% da sua cobertura florestal em 2000. Um desmatamento que está muito associado ao aumento das áreas para o cultivo de coca na região, para suprir a demanda do narcotráfico.

O desmatamento nas cidades brasileiras de Ipixuna e Eirunepé, localizadas à beira do rio Juruá, foi de 16 mil e de 10 mil hectares respectivamente. Essas áreas desmatadas representaram uma redução de 19% para Ipixuna e de 3% para Eirunepé das áreas

de florestas que esses municípios possuíam em 2000. Na região de Ipixuna foi registrada uma incursão desse desmatamento, realizado por fazendas, dentro dos limites da TI Vale do Javari.

Essas áreas desmatadas representaram uma redução de 19% para Ipixuna e de 3% para Eirunepé das áreas de florestas que esses municípios possuíam em 2000.

Desmatamento acumulado até 2024 no entorno do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche



Fonte: Global Forest Watch

4. Para a área do corredor foi calculada a perda de cobertura arbórea a qual refere-se à substituição, ano a ano, da vegetação natural com mais de 5 metros de altura dentro de uma área específica. Este conjunto de dados é uma colaboração entre a Universidade de Maryland, Google, USGS e NASA, e utiliza imagens de satélite Landsat para mapear a perda anual com uma resolução de 30 x 30 metros. É fundamental notar que a "perda de cobertura arbórea" é um termo mais abrangente do que "desmatamento", pois inclui mudanças em florestas tanto naturais quanto plantadas e não se restringe apenas a causas humanas. A fonte principal para a perda de cobertura arbórea é Hansen/UMD/Google/USGS/NASA Global Forest Watch. "Tree cover loss in Country/province name". Accessed on 01/11/2025 from www.globalforestwatch.org. Para os mapas de desmatamento do Baixo Amazonas utilizamos os dados da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georeferenciadas (RAISG) e Global Forest Watch para a perda de cobertura arbórea. Já para as regiões de Ipixuna e Eirunepé, e utilizamos os dados do Terra Brasilis do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e complementos do MapBioma (<https://brasil.mapbiomas.org/>).

2. TERRITÓRIOS INDÍGENAS E ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO CORREDOR

A grande parte, 83% da extensão total do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, possui algum tipo de proteção territorial, sendo 72% constituído por áreas indígenas reconhecidas oficialmente e 20% por Áreas Naturais Protegidas (ANP). 9% delas se sobrepõem a reservas indígenas no Peru. Apenas 17% do total encontra-se sem algum tipo de proteção territorial do Estado.

O lado brasileiro do corredor é constituído em 80% por terras indígenas¹ (TI), 10% por Áreas Naturais Protegidas e outros 10% por áreas sem proteção territorial. Do lado peruano 55% do corredor é formado por áreas indígenas; 35% de reservas indígenas² (RI), voltadas para a proteção de povos isolados e 20% por comunidades nativas³ (CN), terras tituladas em nome de comunidades indígenas com maior tempo de relação com a sociedade peruana. Outros 14% são constituídos por Áreas Naturais Protegidas e 31% sem proteção territorial; 42% delas têm propostas de reconhecimento de reservas indígenas.

Enquanto no Brasil a maior parte do corredor é constituído por áreas indígenas, no Peru quase a metade (41%) é protegida por áreas naturais com grande sobreposição de reservas indígenas. Dos 1,9 milhões de hectares de reservas reconhecidas no lado peruano do corredor, 78% está sobreposta a essas ANPs. Situação que leva a uma necessidade fundamental de articulação, para a gestão e a proteção dessas áreas ocupadas por povos indígenas isolados, junto a órgãos ambientais responsáveis por elas.

Uma comparação da parte brasileira do corredor com a parte peruana deixa claro o grau de vulnerabilidade da proteção no Peru. No Brasil 90% da extensão está sob alguma forma de proteção territorial, em contraste com 69% do lado peruano. Apenas 10% do corredor no lado brasileiro está sem proteção, enquanto no Peru o índice é de 31%, apesar da existência de duas propostas, para o estabelecimento de reservas: a RI Yavarí Mirim e a RI Tamaya Abujao. Elas enfrentam grande resistência de reconhecimento junto aos órgãos governamentais do país que, reiteradamente, ano após ano,

tenta conceder suas áreas para a exploração madeireira e de hidrocarbonetos (petróleo e gás), atendendo aos interesses dos setores comerciais correspondentes, com duras campanhas contra o seu reconhecimento realizadas constantemente, envolvendo atores políticos regionais e nacionais. Representa uma desproteção dos povos indígenas isolados há décadas, com a proposta de RI Yavarí-Mirim tendo sido feita há 20 anos. Mesmo com o reconhecimento dos povos isolados dessa reserva ter sido realizado oficialmente pelo governo peruano desde 2017, a área de ocupação territorial ainda não foi definida pelo país.

A maior parte da extensão das áreas indígenas (94%) e das Áreas Naturais Protegidas (75%) do Corredor Yavarí-Tapiche foram estabelecidas pelos governos de ambos os países há pouco mais de duas décadas e meia, após o ano 2000. Trata-se de uma região em processo de reconhecimento fundiário recente e ainda em curso, principalmente no lado peruano.

Uma comparação da parte brasileira do corredor com a parte peruana deixa claro o grau de vulnerabilidade da proteção no Peru. No Brasil 90% da extensão está sob alguma forma de proteção territorial, em contraste com 69% do lado peruano.

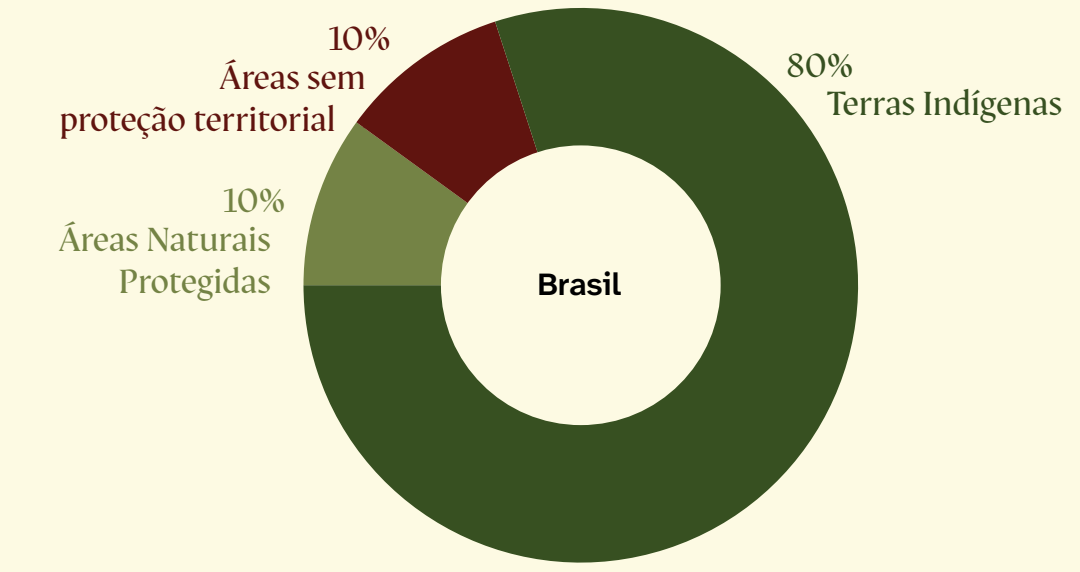
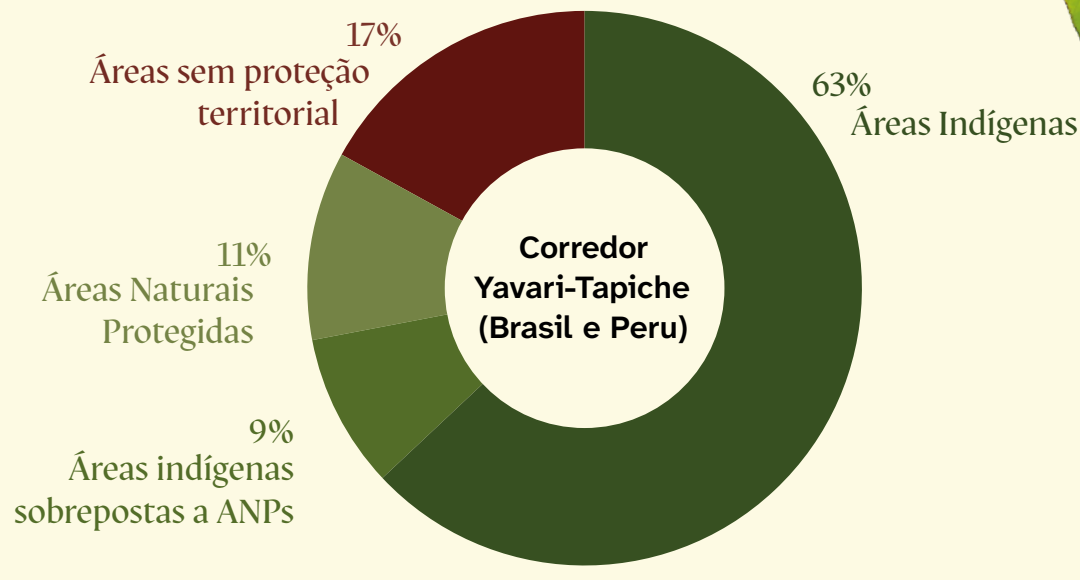


Base de Proteção Etnoambiental (BAPE) Itui-Itaquai / Funai
Foto: Hilton S. Nascimento / Acervo CTI

1. Terras tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, sendo de propriedade da União, mas de usufruto exclusivo dos povos indígenas que a habitam, tratando-se de terras inalienáveis, indisponíveis e com direitos imprescritíveis. Podem ser reconhecidas tanto para povos indígenas com maior tempo de relação com a sociedade do que para povos indígenas isolados, ou mesmo para ambos.
2. Terras delimitadas pelo estado peruano, de intangibilidade transitória, a favor dos povos indígenas isolados ou em situação de contato inicial. É reconhecida a posse provisória sobre o território delimitado, sem reconhecer os direitos dos povos indígenas à propriedade. Para que esse direito seja reconhecido, os povos em questão teriam que estabelecer uma relação de contato contínuo com a sociedade do entorno.
3. Fragmentos do território de um povo indígena cuja existência legal e propriedade são reconhecidas pela legislação peruana através de um título coletivo concedido em nome da comunidade nativa. Comunidades nativas se destinam somente a povos indígenas com maior interação com a sociedade do entorno.



3. ÁREAS PROTEGIDAS NO CORREDOR YAVARÍ-TAPICHE



Apreensão de tracajás e tartarugas pela Funai em 2016.
Foto: Acervo FFCV/Funai



DESAFIOS NA PROTEÇÃO DO CORREDOR TERRITORIAL YAVARÍ-TAPICHE

Apesar de se tratar de uma imensa área preservada, com grandes extensões de florestas protegidas e a maior diversidade de povos indígenas isolados do mundo, a integridade do corredor e de seus povos enfrenta muitos desafios.

Obras de infraestrutura regionais projetadas para a região, como a abertura da estrada binacional Pucallpa - Cruzeiro do Sul, pode levar o desmatamento no entorno do corredor a taxas descontroláveis. A abertura de outras estradas locais, como a de Jenaro Herrera a Angamos, também dinamiza processos perigosos no interior do corredor como o aumento de áreas de cultivo de coca para alimentar o narcotráfico. Processo que já vem ocorrendo na região do Baixo Amazonas/Javari, intensificado o desmatamento e a violência nessa área fronteiriça e ameaçando muitos povos indígenas.

A extração de madeira em concessões florestais concedidas pelo governo peruano - muitas delas em áreas onde o mesmo governo se recusa a reconhecer os territórios ocupados por povos indígenas isolados - ameaça a sobrevivência desses povos. Os documentos legais dessas concessões facilitam a lavagem de madeira retirada de outras áreas, muitas delas em áreas protegidas tanto no Brasil como no Peru.

A invasão de caçadores e pescadores ilegais para fornecer carne de caça e peixes aos mercados das cidades da região provoca uma competição pelos recursos naturais dessas áreas e pode levar ao risco de confronto desses invasores com os habitantes, inclusive com os povos indígenas isolados.

Interesses minerais como o potencial para a exploração de petróleo e gás em territórios do corredor, que vem desde a década de 1970, é uma ameaça que paira sobre a região, mesmo após a luta dos povos indígenas ter afastado esse risco momentaneamente. Ao mesmo tempo o garimpo ilegal se aproxima pelos rios Jutai e Jandiatuba no Brasil, através de uma rede de exploração já internacionalmente conectada e com o início do envolvimento do crime organizado.

Situações desafiadoras e que têm levado os próprios povos indígenas a se organizarem para a realização de ações de monitoramento e vigilância dos seus territórios e dos territórios dos indígenas isolados, com o apoio de vários parceiros.

ÁREAS PROTEGIDAS NO CORREDOR YAVARÍ-TAPICHE

País	Área protegida	Ano de homologação / reconhecimento / categorização	Área no Corredor Yavarí-Tapiche (ha)
Áreas indígenas			
Brasil	TI Vale do Javari	2001	8.544.480
	TI Mawetek	2001	115.492
	TI Nukini	1991	27.263
Peru	CN Matsés	1993	487.408
	CN Fray Pedro Rio Yavari	2006	192.696
	CN Nueva Esperanza del Mirim	2005	184.923
	CN Lobo Santa Rocino	2010	39.074
	CN San Mateo	1998	30.709
	CN Nuevo Capanhua Rio Blanco	2013	25.079
	Outras Comunidades Nativas	-	121.248
	RI Isonahua	2016	298.487
	RI Sierra del Divisor Occidental	2024	515.114
	RI Yavarí-Tapiche	2021	1.095.877
Total			11.677.850

Áreas Naturais Protegidas			
Brasil	PN Serra do Divisor	1989	837.555
	RDS Cujubim	2003	205.464 *
Peru	PN Sierra del Divisor	2015	1.354.485
	RN Matsés	2009	420.635
	ACRC Tamshiyacu-Tahuayo	2009	364.563 *
	ACRC Alto Tamaya-Abujao	2021	135.337 *
Total			3.318.039

TI - Terra Indígena; CN - Comunidade Nativa; RI - Reserva Indígena; PN - Parque Nacional; RDS - Reserva de Desenvolvimento Sustentável; RN - Reserva Nacional; ACRC - Área de Conservação Regional Comunal. Fonte: Comunidades Nativas - Base de Dados de Pueblos Indígenas u Originarios - Ministério de Cultura (<https://bdpi.cultura.gob.pe>).

* Refere-se somente a área dentro dos limites do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, não representa o tamanho total.



Foto: Diego Pérez / SPDA



CORREDOR TERRITORIAL YAVARÍ-TAPICHE

Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas

Fronteira Brasil - Peru
Novembro de 2025



Uacari-vermelho
Foto: Lucas Bonolo / Acervo CTI

Habituação de indígenas isolados na Proposta de Reserva Indígena Yavarí Mirim
Foto: Orpio



Desmatamento para criação de gado em Guajará (AM), região de Cruzeiro do Sul.
Foto: Hilton S. Nascimento / Acervo CTI